



EXCURSÃO À TIJUCA

NO DIA 12 de outubro de 1903, o Presidente da República, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, a convite do Prefeito do Distrito Federal, Dr. Francisco Pereira Passos, fez uma excursão à Tijuca, onde assistiu à inauguração do jardim no Alto da Boa-Vista (atual praça Afonso Viseu).

Desde 1900 que êsse melhoramento era reclamado. Autorizou-o o Prefeito Dr. Carlos Leite Ribeiro, em 1902, depois de haver o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas passado para a Municipalidade os 15.000 metros quadrados da referida praça. Foi, entretanto, o Dr. Pereira Passos, seu sucessor, quem providenciou para que se realizassem as obras de ajardinamento, no que foram empregados 25.000 metros cúbicos de atêrro, 300 carroças de pedra e 390 barricas de cimento.

As 9 horas da manhã daquele dia, acompanhado de suas filhas, as senhoritas Noemia e Marieta, e de seu secretário particular, Dr. Rodrigues Alves Filho, o Chefe da Nação encontrou-se com o Prefeito no largo de São Francisco. Aí tomaram um bonde de luxo da Cia. de São Cristóvão, destinado especialmente às excursões presidenciais e que pela primeira vez saía à rua. Os cocheiros e condutores trajavam sobrecasaca.

Às 9,45 h. chegaram à “Junção do Elétrico”, onde baldearam para o trem elétrico da antiga Estrada de Ferro da Tijuca.

A viagem até ao Alto da Boa-Vista correu alegre, no meio de animada palestra. Faziam parte da comitiva o Marechal Francisco de Paula Argollo, o General Hermes da Fonseca, o Conde de Figueiredo, deputados Melo Matos, Cassiano do Nascimento, Gastão da Cunha e Anísio de Abreu, Conselheiro Camelo Lampreia, Drs. Medeiros e Albuquerque, Monteiro Lopes, Nascimento Silva, Leopoldo Bulhões, Chefe de Polícia interino, e outras pessoas gradas.

A praça no Alto da Boa-Vista estava repleta de gente, recebendo os ilustres visitantes os cumprimentos das famílias mais importantes do local.

Depois de percorrido o belo jardim, todo plantado de magnólias, camélias, cravinas e roseiras, tendo ao centro um grande pavilhão rústico para música, construído sobre um rochedo, e inaugurado o novo logradouro público da cidade, o Dr. Pereira Passos convidou o Presidente da República a tomar lugar na carruagem posta à sua disposição, fazendo o mesmo as demais pessoas da comitiva, que seguiram em oito carros.

Após longa viagem, chegaram ao lugar conhecido por “Mesa do Imperador”, assim denominado por ter sido o ponto em que D. Pedro II fazia suas refeições, quando excursionava pela floresta da Tijuca. A velha mesa de pedra e o caramanchão haviam sido inteiramente restaurados.

Em seguida, tomaram novamente as carruagens e rumaram em direção à “Vista Chinesa”, sendo visitados o recém-construído pavilhão em estilo oriental e o chafariz, em que se lia a seguinte inscrição: “P.M. — Prefeito Dr. P. Passos — 17-9-1903”.

De regresso da “Vista Chinesa” dirigiram-se todos ao Grande Hotel White, de Martim Cifre Bennasar, onde, às 13 horas, lhes foi servido um opíparo almoço.

Após os discursos e trocas de brindes, o Dr. Rodrigues Alves e demais excursionistas regressaram à cidade. Na ocasião em que tomava o trem elétrico, um dos convidados, o Dr. Monteiro Lopes, tropeçou e caiu num valão, o que resultou ficar todo molhado, além do susto por que passou.

A fotografia mostra o chalé da “Vista Chinesa”, já na era do automóvel, em 1906, ano em que foram licenciados 143 desses veículos no Rio de Janeiro. Três anos antes, a Prefeitura licenciara apenas 6 automóveis, cabendo a licença n.º 1 ao Dr. Francisco Leite de Bitencourt Sampaio. Isto foi em 29 de agosto de 1903.